

INDÍGENAS

Gaiger enfrenta pressão de índios e servidores

Presidente da Funai é combatido pelo programa de enxugamento

LAURO RUTKOWSKI

Sucursal/Brasília

O presidente da Fundação Nacional do Índio, Júlio Gaiger, está na mira dos xavantes e dos brancos por causa do seu programa de enxugamento de pessoal. Na terça-feira à tarde, Gaiger foi atacado por 20 xavantes ainda não-identificados dentro do prédio da Funai e só conseguiu escapar do seqüestro graças à ação de José Bráz, funcionário da Funai que tem dois metros de altura e é faixa preta em judô. Pintados para a guerra, os índios estavam revoltados com os boatos de extinção da fundação – na qual trabalham 1.049 índios – e pretendiam levar Gaiger até o Ministério da Justiça para pedir sua demissão a Nelson Jobim. O presidente da Funai foi seqüestrado no meio de uma reunião com os servidores, quando apresentava seu programa de redistribuição de pessoal e enxugamento da máquina administrativa.

Gaiger acredita que os índios foram usados como massa de manobra de algum segmento interessado em criar confusão na Funai. "Alguém deve ter dito alguma coisa de muito grave a eles, porque os xavantes não se pintam para a guerra por qual-

quer motivo", disse ontem o presidente da Funai. Segundo informações preliminares obtidas pela Polícia Federal, os xavantes vieram de Campinópolis, Mato Grosso. A PF investiga o episódio para descobrir se os índios agiram sozinhos ou foram apoiados por brancos interessados em assustar Gaiger. "Não podemos afirmar nada antes de a polícia encerrar as investigações, mas a atitude dos índios foi no mínimo estranha", analisou.

◆
Apesar da tentativa de seqüestro por parte dos índios, Júlio Gaiger diz que vai reformar o órgão

O paradeiro dos índios é desconhecido. De acordo com o coordenador da comissão indígena do Centro-Oeste, cacique Marcos Terena, os índios apenas protestavam contra a suposta extinção da Funai – que não vai ocorrer, segundo Gaiger.

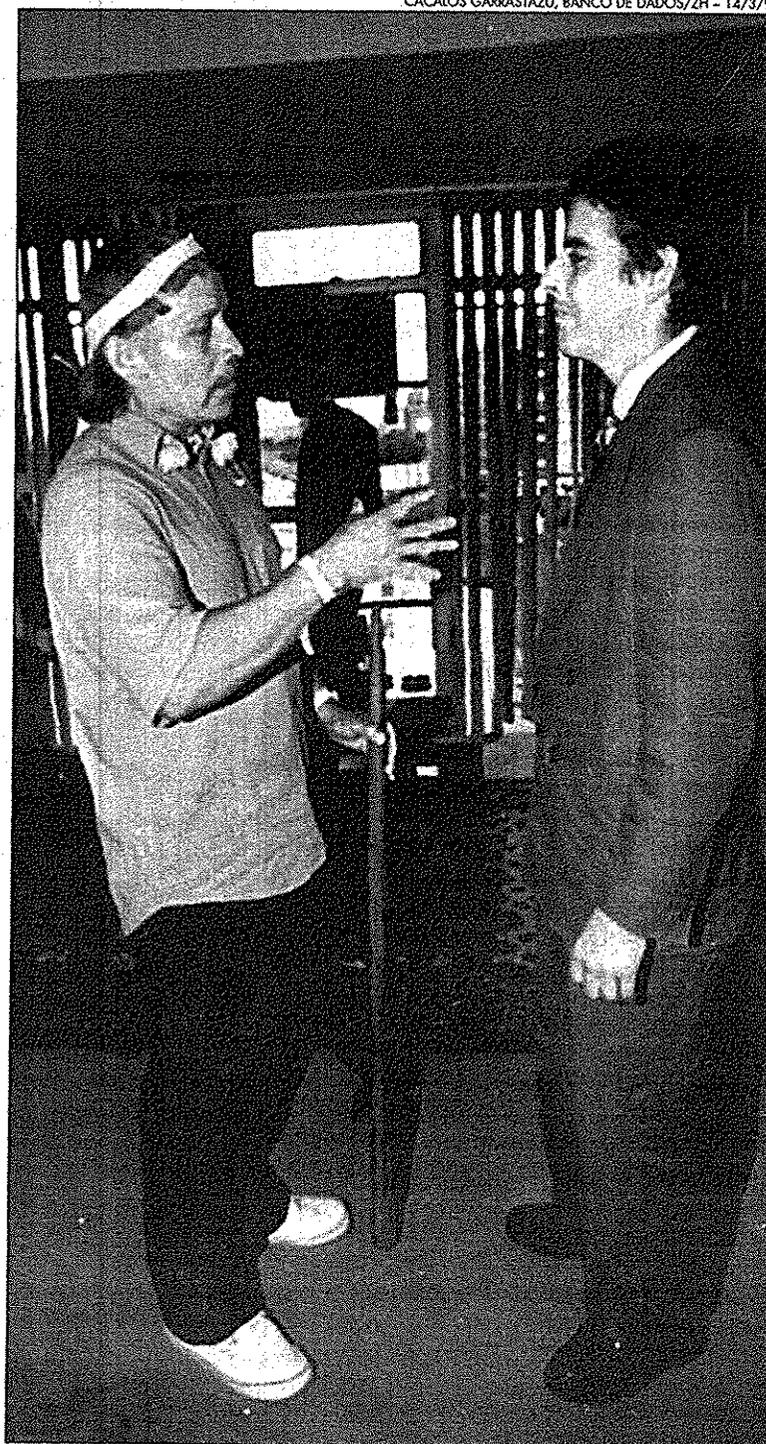
Apesar do episódio, o presidente da Funai afirmou que vai reformar o órgão de qualquer

maneira. Gaiger defende a diminuição do número de administrações regionais da Funai – hoje chegam a 50 –, o remanejamento de funcionários da fundação dentro do país, a redução do quadro de pessoal – atualmente formado por 3,6 mil pessoas – e a implantação de um programa de demissão voluntária. "Temos funcionários demais e a maioria é pouco qualificada", avaliou Gaiger. Segundo ele, apenas 13% dos servidores têm formação superior.

A direção do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal é contra as demissões. "O governo quer dismantlar a máquina pública", diz o diretor de comunicação do sindicato, Antonio Borges. Ele nega as informações de que uma Kombi do sindicato teria transportado os índios no dia da tentativa de seqüestro de Gaiger.

Os xavantes ocupam a maioria dos postos de trabalho destinados a índios, cujas tarefas incluem desde ensinar as primeiras letras nas aldeias até implantar projetos de prevenção de doenças. Na prática, muitos índios não estão cumprindo suas missões por falta de treinamento. "Não queremos demitir os índios, mas capacitá-los para o trabalho", afirmou Gaiger.

CACALOS GARRASTAZU, BANCO DE DADOS/ZH - 14/3/96



Encontro: cacique xavante e Gaiger (D) durante sua posse em marco